



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Trabalho profissional.

O SERVIÇO SOCIAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A ARTE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Amanda de Lima Garcia¹
Grazielle Nayara Felício Silva²
Natália Bessa Magalhães Mota³
Nicole Caroline Silva Galvão⁴
Suellen Amorim Silva⁵

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a arte como um instrumento de intervenção social na prática do/da Assistente Social. Nesse sentido, a partir da atuação profissional na Política de Educação e na Política de Assistência Social, busca-se compreender como a dimensão pedagógica e o uso da arte contribuem para efetivar uma intervenção profissional com compromisso ético, crítico e político.

Palavras-chaves: Arte, Dimensão pedagógica, Intervenção profissional, Assistente Social.

Abstract: This study aims to analyze art as an instrument of social intervention in the practice of the Social Worker. In this sense, based on professional action in Education Policy and Social Assistance Policy, we seek to understand how the pedagogical dimension and the use of art contribute to effective professional intervention with ethical, critical and political commitment.

Keywords: Art, Pedagogical Dimension, Professional Intervention, Social Worker.

Introdução

*“Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
E construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces.
Recomeça”
(Cora Coralina)*

O Serviço Social possui vários instrumentais para serem utilizados em seu cotidiano. A prática de caráter pedagógico é uma das formas de intervir, de modo a gerar transformação ou manutenção do cotidiano, por meio de questionamentos, emancipação, buscando alternativas para os contextos dos

¹ Estudante de Graduação. Universidade Paulista – Sorocaba. E-mail: <graziellefelicio@yahoo.com.br>.

² Professor com formação em Serviço Social. PUC-SP/ Universidade Paulista – Sorocaba. E-mail: <graziellefelicio@yahoo.com.br>.

³ Estudante de Graduação. Universidade Paulista – Sorocaba. E-mail: <graziellefelicio@yahoo.com.br>.

⁴ Estudante de Graduação. Universidade Paulista – Sorocaba. E-mail: <graziellefelicio@yahoo.com.br>.

⁵ Estudante de Graduação. Universidade Paulista – Sorocaba. E-mail: <graziellefelicio@yahoo.com.br>.

usuários, através de mediações, atuando nas expressões da questão social, objeto de trabalho do/da assistente social. Neste sentido, este trabalho tem por finalidade explicitar o tema: “O Serviço Social e a Prática Pedagógica: A arte como um instrumento de intervenção social” e é fruto das discussões e debates oriundos da sistematização do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado de forma homônima.

A questão a ser explanada tem como objetivo verificar a potencialidade e importância da arte como instrumento de intervenção para o/a assistente social. Além disso, busca analisar a importância da arte nas relações sociais e o papel de influência que a mesma exerce, por meio disso busca-se saber se o profissional utiliza da arte em suas intervenções no cotidiano, compreender a prática pedagógica do assistente social, e com isso, a relevância de instituições e profissionais que utilizam a arte como instrumento, com o objetivo de alcançar o usuário e produzir conteúdo sobre a temática. Assim sendo, compreende-se que a prática do assistente social deve ir além de suprir as necessidades básicas dos usuários, configurando-se como uma prática de reflexão e transformação, que propicie que os/as usuários/as tenham acesso e vivenciem experiências, que transformem suas realidades sociais.

1. A importância da arte nas relações sociais

*“O que é poesia?
é a música produzida
pelo sino de uma catedral
que corre pelas ruas da cidade
gritando sagradas esperanças
mostrando que é possível
transformar a dor
que nos atinge diariamente”.*
(ZackMagiezi)

A arte, como forma privilegiada de práxis e objetivação humana criativa, corresponde ao processo histórico de ampliação das capacidades humano-gênicas, pois, ao longo desse processo, a capacidade de apreciá-la foi se desenvolvendo nos hábitos culturais humanos, cumprindo então um papel de muita importância no processo de sensibilização do homem.

A arte, em meio a sua luta, demonstra sua sensibilidade através de música, teatro, cinema, poesia, arquitetura, escultura entre outros. Todas elas causam um toque na memória de cada pessoa, fazendo com que a sociedade

entenda e compreenda fatos históricos que talvez não tenham sido notados em outro momento ou outra época, mostrando então sua história, seu espaço e seu jeito.

Nesse sentido, a arte traz um nível a mais no processo de humanização do homem e sua natureza, pois “O homem só pode se realizar saindo de si mesmo, projetando-se para fora, isto é, objetivando-se, a arte cumpre uma alta função no processo de humanização do próprio homem” (LEITE, 2015, p. 43).

Cotidianamente, assistentes sociais se deparam com sujeitos em situação de desumanização em vários estágios da vida. A privação material retira do sujeito a possibilidade de optar por um projeto de vida próprio, assumindo assim, a luta pela própria sobrevivência e de sua família a base do que a sociedade enfim, a define.

Nesse sentido muitas vezes a cultura age como uma válvula de escape para crianças, adolescentes e adultos. O indivíduo encontra na arte meios para reencontrar o seu valor, um sentido depois de se perder no cotidiano, estimulando o potencial que estava inerte. Com isso, há no Serviço Social uma grande necessidade de releitura de vidas e de sentidos, pois cada um tem sua própria necessidade. E cabe aos profissionais respeitar e identificar qual será a melhor forma para se trabalhar e obter resultados para determinada demanda.

Segundo Gramsci (1999), a educação é o principal meio para que os sujeitos acríticos se transformem em sujeitos conscientes, ela não se restringe a uma determinada ação, estando presente na vida desde a geração até a morte. O processo da educação precisa ser entendido na sua dimensão política, como um processo de formação de consciência crítica que traga a consciência do indivíduo para os valores políticos e sociais. Portanto, educar-se significa criticar a situação real, romper com os ideais e limites impostos pela ordem burguesa e da dominação política, a fim de elaborar uma nova concepção de mundo.

Desta forma, a educação possibilita ao indivíduo assumir uma nova atitude perante o mundo e em suas relações sociais, redefinindo a noção de cultura a partir de suas novas vivências e práticas, possibilitando uma redefinição do conhecimento. Além disso, para o autor, a educação e a cultura são imprescindíveis, tanto para a eliminação das desigualdades sociais, quanto na conquista das diversas instâncias de decisão política da sociedade pela classe trabalhadora. Há, portanto, uma relação muito grande entre transformação da

sociedade e realização humana. Nota-se então, que a cultura e a educação possuem uma relação entre si, pois com o carregamento de uma determinada ideologia, pode-se intervir tanto na manutenção da hegemonia dominante, como se pode ter a função de transformação do indivíduo, tornando este consciente de si e da sociedade.

Desta forma, a cultura no âmbito da arte está ligada diretamente com as relações sociais e é um instrumento importante para a reprodução do ser social. É qualificada como uma das formas de consciência social, pois consiste em tornar a ideia acessível, refletindo nos valores e concepções que o indivíduo tem sobre o mundo, sobre si, sobre seus hábitos, seus costumes, natureza, relações sociais, entre outros. Portanto, trata-se de um componente que pode contribuir para diversas utilidades e funções ao indivíduo e sociedade.

A partir dos potenciais da arte nas relações sociais, como a criação de sujeitos mais críticos, o respeito as suas singularidades e de seu valor estético que representa uma forma atrativa de conhecimento da realidade, avalia-se que os usuários se interessariam muito mais por questões políticas, culturais e sociais se lhes fossem apresentadas de modo cativante, como faz a arte. Desta forma, sendo utilizada para educar, procurando substituir a conformidade e a alienação pela criticidade, a arte pode ser um instrumento potencializador do trabalho do assistente social.

2. A dimensão pedagógica do Serviço Social e a Arte como mediação

O/a assistente social possui uma prática com cunho eminentemente pedagógico, pois esta prática educativa pode servir tanto para manutenção da ordem como para sua transformação. Sendo que estas relações pedagógicas estão eminentemente vinculadas à luta pela hegemonia, ou seja, à busca por direção intelectual e moral que uma classe, ou frações de classes, imprime ao conjunto da sociedade, mediante processos coercitivos e persuasivos dos quais a ideologia pode ser compreendida como elemento central (ABREU, 2004).

Portanto, o que gera diferença entre o direcionamento de uma prática que contribua para a manutenção de ordem vigente ou uma prática que contribua para a emancipação dos sujeitos está diretamente ligada à consciência política e ao projeto ético-político regulamentado pela categoria.

Cabe ressaltar que, de acordo com o primeiro princípio do Código de Ética, a categoria, “tem como o reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes – autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais”. Assim, compreende-se que o profissional tem como dever atuar em favor da liberdade em uma perspectiva emancipatória dos indivíduos, enquanto uma “possibilidade de superação da condição de opressão e dominação presente na sociedade de classes diante do trabalho alienado que alija o homem de suas potencialidades enquanto ser social” (CARDOSO, 2013, p.205). Direcionando assim, um compromisso com a construção de outra ordem social, para a emancipação humana.

Portanto, ao tratar o trabalho do profissional e analisar sua prática pedagógica, observa-se a ação por meio da qual o profissional se pode influenciar o indivíduo em sua maneira de pensar e agir, visando assim, a criação de sujeitos críticos e a emancipação destes, ou seja, sua ação incide diretamente na formação da cultura, contribuindo para o acesso dos usuários à informação e lhes proporcionando maior participação social.

Tendo em vista que atualmente um dos grandes desafios da categoria é dar conta das múltiplas expressões da questão social, o profissional precisa de capacidade crítica e criativa ao utilizar seu instrumental, para que assim possa alcançar seus objetivos de forma eficiente ao intervir nas mais variadas demandas.

Essa articulação entre arte e o Serviço Social traz como objetivo o fortalecimento do processo de construção, autonomia e resistência dos movimentos sociais, possibilitando a ultrapassagem do cotidiano, permitindo ao indivíduo reconhecer-se como sujeito coletivo. Portanto, “a arte como conhecimento da realidade pode nos revelar um pedaço do real, não em sua essência objetiva, tarefa específica da ciência, mas em relação com a essência humana” (LUKÁCS, 1970, p. 311).

Para Heller (1998), a arte leva o homem para fora do cotidiano; o cotidiano é marcado pela heterogeneidade, imediatividade e superficialidade de todas as esferas da realidade, é o que mais se presta à alienação. Por meio da arte, o indivíduo suspende a vivência cotidiana, se reencontra com o seu ser e, ao voltar ao cotidiano, tem a possibilidade de ser ver com outros olhos.

Portanto, ao propor a arte como instrumento para a prática profissional, evidencia-se como esta pode auxiliar ao trazer em si aspectos essenciais da condição humana, possibilitando que o sujeito relacione a dimensão real com a dimensão de abstração. E que após este processo de sensibilização, o indivíduo possa compreender os processos particulares de uma forma mais ampla, desvendando as relações, no intuito de instigar a mobilização dos processos reflexivos do sujeito.

O uso da arte no Serviço Social, portanto, deve estar de acordo com os objetivos profissionais, visando a superação da ordem e das relações de exploração vigentes. Tendo como finalidade a emancipação do indivíduo, colaborando assim para a formação de seres mais críticos e conscientes, possibilitando aos sujeitos condições para criticar a situação vivida e redimensioná-la.

O Assistente Social possui uma prática de caráter pedagógico, sendo que este pode servir tanto para manutenção ou transformação da ordem, a qual se desenvolve como uma prática educativa criadora de cultura. Para Iamamoto e Carvalho (2004) a função educativa constitui em um processo de elaboração de uma ideologia própria da categoria como elemento característico de uma nova e superior cultura, sendo essencial o compromisso político consciente com o projeto societário das classes subordinadas, a competência teórico-metodológica e conhecimento das políticas para apreender as possibilidades direcionadas pelo movimento social e reestruturação da prática profissional, no objetivo da luta pela emancipação das referidas classes.

Exige-se um profissional qualificado, que reforce e amplie a sua competência crítica; não só executivo, mas que pensa, analisa, pesquisa e decifra a realidade. Alimentado por uma atitude investigativa, o exercício profissional cotidiano tem ampliadas as possibilidades de vislumbrar novas alternativas de trabalho nesse momento de profundas alterações na vida em sociedade. O novo perfil que busca construir é de um profissional afinado com a análise dos processos sociais, tanto em dimensões macroscópicas quanto em suas manifestações quotidianas; um profissional criativo e inventivo, capaz de entender o “tempo presente, os homens presentes, a vida presente” e nela atuar, contribuindo, também, para moldar os rumos de sua história. (IAMAMOTO, 2005, p.49)

Para Abreu (2012), a função pedagógica, bem como a sua singularidade, se materializa através das relações entre a Sociedade Civil e o Estado e visa à otimização da questão social, com a reorganização da distribuição, o restabelecimento das relações sociais e reprodução do exercício do controle

social. Parafraseando Gramsci (1999), o caminho principal para a transformação é a educação e é o meio pelo qual sujeitos acríticos se transformam em sujeitos críticos.

A função pedagógica no campo da educação possibilita que o assistente social contribua para o processo de emancipação, desenvolvendo o entendimento dos indivíduos, os auxiliando na construção de sua própria história e que estes sejam capazes de se posicionar em campos sociais, culturais, políticos e econômicos, evidenciando que esta área é um campo árido e cheio de possibilidades no horizonte da emancipação humana.

Alinhado ao projeto ético-político da categoria profissional, a dimensão pedagógica do Serviço Social parametriza que as ações devem estar relacionadas com o processo de identificação de demandas, formulação de respostas, reflexão, e esses elementos devem ser exercitados de forma organizada e crítica, com a finalidade de emancipar os indivíduos que estão envolvidos nessas ações.

Em diferentes espaços ocupacionais, o/a assistente social atua sobre a ótica do trabalhador, através de serviços prestados por programas sociais, nos campos da saúde, educação, habitação, previdência social, etc., e tal profissão é incorporada em processos de reprodução da força do trabalho. Através dessa ótica entende-se que o trabalho do/da assistente social tem também um efeito que não é material, mas é socialmente objetivo. Tem objetividade que não é material, mas é social “[...] tem também efeitos na sociedade como um profissional que incide no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, que, por sua vez, têm efeitos reais interferindo na vida dos sujeitos” (IAMAMOTO, 2005, p.67).

Sabe-se que realizar um trabalho reflexivo e educativo no contexto atual é um tanto desafiador, pois as demandas apresentadas pelos usuários de necessidades básicas são extremamente gritantes e primordiais, mas estas não são isoladas, pois evidenciam uma lógica de exclusão e de dependência, ditada pelo modo de organização do sistema capitalista. Assim, compreende-se que, ao buscar novos instrumentos para a prática profissional há possibilidades de despertar esse trabalho reflexivo e educativo, tanto para os profissionais da categoria quanto aos seus usuários, favorecendo assim, a compreensão de que

sanar o problema das necessidades básicas depende da resolução de diversas outras questões, nem sempre visíveis.

3. Aproximação com a realidade empírica

“Ser feliz não quer dizer que não devemos estar revoltados com as coisas injustas que estão ao nosso redor, muito pelo contrário, ter uma causa verdadeira é uma alegria que poucos podem ter. Por isso, sorrir enquanto luta, é uma forma de confundir os inimigos”.
(Sérgio Vaz)

Conforme apresentado ao longo deste trabalho, compreende-se que a arte possui um papel pedagógico e que pode se tornar um instrumental de relevância à prática profissional do Serviço Social, pois possui um caráter de transformação e emancipação, podendo tornar os sujeitos mais críticos. Partindo dessa perspectiva, percebeu-se a necessidade de abordar o tema e buscar conhecimento teórico e prático, para que o objetivo geral do estudo fosse alcançado, ou seja, compreender como a arte pode ser utilizada como um instrumento de intervenção social na prática pedagógica do Assistente Social.

Dessa forma, foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando-se de entrevistas com duas profissionais da categoria, uma do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) Vitória Régia, Município de Sorocaba-SP e uma do IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo), Campus Salto-SP. Importante destacar que foram escolhidos dois locais de atuações diferentes para compreender a concepção de cada profissional e sua atuação perante o tema, sendo então um do campo da Política de Assistência e o outro da Educação.

A participação das profissionais foi de extrema relevância para a pesquisa, possibilitando conhecer não só as dimensões teóricas da prática pedagógica, mas também as vivências do cotidiano de cada profissional. Diante disso, apresentam-se as narrativas das profissionais, colocando-as com maior centralidade, a fim de buscar a compreensão da dimensão pedagógica e a utilização da arte como instrumento para intervenção social.

A atuação do profissional do Serviço Social tem, como uma de suas características, a dimensão educativa, a qual se revela nas áreas do

conhecimento. Segundo Abreu (2004), a dimensão pedagógica do profissional se expressa como ação por meio da qual o profissional pode influenciar as maneiras de pensar e agir dos indivíduos envolvidos em seu cotidiano.

Uma das entrevistadas relata que a dimensão pedagógica para ela é a mais intrigante e cativante, devido às possibilidades de transformação e reflexão com o usuário.

Essa possibilidade de gerar transformação, revelar realidades, acho que é mais significativa que as outras dimensões, no meu ponto de vista. Não que as outras sejam dispensáveis, mas o que ela deixa historicamente e como ela impacta a vida dos sujeitos e usuários do serviço, ela se destaca (Assistente Social IFSP, 2019).

Portanto, a dimensão educativa apresenta a possibilidade de contribuir para o processo de transformação dos sujeitos, para sua emancipação humana, na ampliação da intelectualidade dos indivíduos, não apenas no intelecto, mas também na construção de sua história de vida, na criação de sujeitos mais críticos, sendo assim capaz de intervir no campo social, político, econômico e cultural.

Destaca-se então, conforme apresentado por uma das entrevistadas, que a relevância da prática pedagógica está no processo de transformação dos sujeitos, de se repensar a realidade, desta realidade trazer mudanças de crenças, culturas, hábitos do cotidiano, realizando então uma reflexão mais consistente.

E é nessa dimensão que a gente também acaba se transformando. Quando a gente se envolve mais nessa dimensão pedagógica na relação com o usuário, a gente consegue tanto através da nossa instrumentalidade desenvolver um trabalho que gera essa percepção de quem é esse usuário, quanto na mobilização que este traz, onde gera também uma mudança da realidade que antes não se tinha, o entendimento profundo, assim, aqueles que estão próximos da ação e da prática saem transformados de alguma forma, gerando então uma mudança coletiva. (Assistente Social, IFSP, 2019).

Contudo, para consolidar e fortalecer a prática é necessário reconhecer, se adaptar e enfrentar as múltiplas expressões da questão social, compreendendo a perspectiva histórica dos sujeitos, reconhecendo-as como expressão do saber, além de buscar conhecimento nas diversas áreas e em conjunto com outros profissionais, para que assim possa rever sua prática e consolidá-la com impactos positivos nos espaços ocupacionais em que atua.

Ao realizar a entrevista, observou-se, na fala das participantes, diversos exemplos de instrumentais e ações que efetivaram a prática pedagógica destas profissionais em suas instituições. A Assistente Social que atua no IFSP relata que em sua atuação utiliza muito da dimensão pedagógica e que não há como desvinculá-la das outras atividades, pois ela está correlacionada com a prática do assistente social na instituição, porém, ela possui um destaque maior em suas atividades.

Atualmente, a profissional vem realizando ações que discutem as relações étnico-raciais, o combate ao preconceito, e assim, ela trabalha com essa dimensão, buscando estratégias de reflexão, realizando trabalhos em grupos com a questão da violência, do *bullying*, executando trabalhos preventivos para intensificar a dimensão de relação interpessoal dos estudantes, a dimensão de fortalecimento, e a questão do acompanhamento social dos alunos, tanto individual como grupal.

A mesma reforça que, para ela, a dimensão pedagógica é a mais cativante, pela possibilidade de transformação de reflexão dos sujeitos e dos próprios profissionais, e acredita que “não dá para ser Assistente Social sem este princípio”.

Quando você pega um grupo que anda de cabeça baixa e que começa a olhar nos seus olhos, que se posiciona num grupo é uma mudança de vida (Assistente Social, IFSP, 2019).

No CRAS Vitória Régia, a atuação pedagógica também se faz presente, sendo essencial para cada atendimento. A dimensão é executada especialmente no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, o qual é um serviço socioeducativo. Segundo a profissional da instituição, este é um dos trabalhos mais gratificantes, pois se torna uma válvula de escape⁶, relata que atualmente trabalha com grupo de crianças e idosos, onde se tem a possibilidade de poder utilizar o lúdico, de buscar outras possibilidades de educação social, utilizando

⁶ O adoecimento do trabalhador têm sido decorrentes a partir da junção de diversos fatores, devido condições sociais de vida e de trabalho, onde os profissionais encontram problemas institucionais, burocratização do trabalho, instabilidade, depreciação dos salários, pressão por produtividade, falta de recursos, excesso de demandas, entre outros elementos. Cabe-se destacar que a dimensão pedagógica por ser um instrumental com possibilidade de intervenção lúdica, reflexiva, que além de auxiliar os usuários atendidos pelos profissionais, pode vir a beneficiar os próprios profissionais, efetivando uma prática menos burocrática, que traz convívio e vínculos, tendo então como possibilidade romper com o adoecimento do profissional.

então na sua prática a apresentação de filmes, vídeos, trabalhos manuais, entre outros instrumentais, buscando uma alternativa para não ficar apenas na conversa, mas fazendo com que os usuários desenvolvam sua criatividade, criticidade e venham a conhecer novas vivências.

Compreende-se que a arte pode ser uma ferramenta de extrema relevância para a prática profissional, pois ela expande as ações reflexivas do sujeito, potencializando a consciência crítica, a quebra nos ciclos de violência e dos preconceitos, além de possibilitar a emancipação dos sujeitos e uma vivência mais humana.

A arte opera diretamente sobre o sujeito humano; o reflexo da realidade objetiva, o reflexo dos homens sociais em suas relações recíprocas, no seu intercâmbio social com a natureza, é um elemento de mediação – ainda que indispensável –, é simplesmente um meio para provocar este crescimento do sujeito (LUKÁCS, 1970, p. 274).

Partindo desse pressuposto, questionou-se para as participantes como elas percebiam a potencialidade da arte e como esta pode ser um instrumental de relevância para a categoria. Ao indagar sobre a importância da arte nas relações sociais, as profissionais reforçam que ela, mediante ao trabalho dos (as) Assistentes Sociais e ligada à cultura, tem como possibilidade se tornar um instrumento de transformação, pois auxilia na comunicação, apresentando a realidade com mais clareza, além de aproximar o usuário dos profissionais, facilitando na comunicação e transformação dos sujeitos.

A arte é importante nas relações sociais sim, e, por exemplo, se eu chegar e quiser falar algo para o usuário, ele vai pensar: “olha lá, ela está querendo me convencer”, e outra coisa é ele começar a ouvir uma música, realizar a leitura, começar a compreender o porquê aquilo é daquele jeito através do conhecimento, através das expressões da arte. A impressão que tenho é de que as pessoas ficam mais abertas para as novidades, para esse entendimento, inclusive para se tornar mais crítico, então acredito que a arte é sim fundamental para as relações sociais (Assistente Social, CRAS, 2019).

No cotidiano institucional, a profissional do IFSP relata que a arte está relacionada à prática profissional, tanto para ela que atua na área da educação como para outros espaços, mesmo que seja com uma dimensão menor, como utilizando de algum poema, trecho de filmes, etc.

Utilizamos a arte como instrumento a partir das habilidades do próprio usuário, é o que venho utilizando na equipe atualmente. Por exemplo, para tratar da

questão do racismo nesse projeto específico, se for pensar na questão do racismo, no combate, na valorização da cultura Afro, a gente parte sempre do pressuposto de que habilidades esses jovens possuem para participar? Por exemplo, não tem formação teatral, não tem formação de cinema, mas de repente eles têm habilidades nessas dimensões. Então o desenvolvimento do projeto está sempre ligado ao que eles têm interesse e habilidades (Assistente Social, IFSP, 2019).

Contudo, agregar os fundamentos da arte na prática profissional pode ser uma alternativa para intensificar as ações em busca de transformação dos sujeitos, para que estes possam vivenciar experiências mais humanas, além de fortalecê-los para se tornarem sujeitos ativos na sua própria história. Conforme exposto por uma das entrevistadas, o usuário está muito mais habilitado a promover e a demonstrar as dimensões que precisam ser transformadas do que o (a) Assistente Social.

O usuário está muito mais habilitado a promover e a demonstrar quais dimensões a gente precisa transformar do que necessariamente o próprio Assistente Social. Então os trouxemos para fazerem a intervenção e o planejamento docente, para mostrar a importância, para que eles traduzissem a relevância, tanto do embasamento teórico quanto a partir da mudança dos próprios sujeitos envolvidos nesse informativo, do quanto é importante o docente incluir a questão étnico racial no seu conteúdo programático no seu plano de ensino, e foi a primeira vez que tivemos o maior acesso, de ter já dois ou três planejamentos como técnico pedindo que os docentes se envolvessem na semana da consciência negra, a partir do pedido do próprio usuário, estudante, sujeito da ação. Eles conseguiram introduzir aquilo que a gente não conseguiu, introduziu o processo usando a arte, usando a linguagem do rap e outras técnicas para desenvolver essa transformação (Assistente Social, IFSP, 2019).

Perante os relatos de vivência e experiência das profissionais, observa-se o quanto a arte está presente no cotidiano dos (as) Assistentes Sociais, em alguns momentos ela é mais explícita e, em outros, ela é utilizada em uma menor dimensão.

Pode-se destacar que é possível utilizá-la como instrumental para alcançar os usuários, provocando um diferencial na vida dos sujeitos, no seu modo de ver o mundo, apresentando assim novos conhecimentos, acarretando na emancipação e transformação social, cultural, política e econômica.

Com certeza a arte pode quebrar as barreiras, pois a partir do momento que você utiliza dela, ela traz mil possibilidades para a transformação dos sujeitos, e quando o usuário percebe isso ele abraça, e isso faz com que as portas se abram para ele, e faz com que a gente se aproxime do usuário, fortalecendo nosso vínculo com ele (Assistente Social, CRAS, 2019).

Contudo, acredita-se que a arte é um instrumental que pode vir a transformar o cotidiano dos profissionais da categoria, podendo ocasionar grande impacto na história de vida dos sujeitos. Compreende-se então que o Serviço Social é uma profissão interventiva e que deve reconhecer a realidade em sua complexidade e criar meios para transformá-la, podendo intervir para além das necessidades básicas de seus usuários, utilizando da garantia de acesso a direitos sociais para apresentar ao indivíduo a magnitude pessoal, social, política e ideológica, desenvolvendo assim práticas que sejam relevantes para a sua atuação. Desta forma, a seguir se apresentarão as falas das participantes mediante as dificuldades e a concepção dessa necessidade de transformar e elaborar novas práticas e instrumentais.

4. Considerações Finais

O Serviço Social realiza suas intervenções para responder às diversas demandas das expressões da Questão Social, fazendo-se necessário o conhecimento dos elementos teóricos, metodológicos, éticos, políticos e técnico-operativos, para que assim, como profissionais, possam compreender os diversos projetos sociais em confronto, colocados historicamente pelas classes sociais. Dessa maneira, é necessário que o profissional consiga realizar uma intervenção que provoque efeito na vida dos sujeitos, de modo a promover e defender os seus direitos.

Assim, devido à arte estar diretamente ligada às relações sociais e possuir características como transformar os indivíduos para sujeitos mais críticos, o respeito às suas singularidades e de seu valor estético que apresenta uma forma atrativa de conhecimento, esta pode ser um instrumento potencializador para a prática do profissional do Serviço Social.

Destaca-se, assim, a importância de compreender a arte como forma de mediação na prática do (a) assistente social, atrelada com a dimensão e prática pedagógica deste, contribuindo para o desenvolvimento da consciência humana e transformação da realidade. Nesse sentido, observou-se, no desenvolvimento da pesquisa de campo, a importância da utilização da prática pedagógica no fazer profissional.

Verifica-se que a arte, ao ser utilizada como instrumental pelas profissionais, possui um potencial, pois aproxima o profissional da realidade de

suas demandas e dos usuários, possibilitando a transformação dos indivíduos, tornando estes seres mais críticos e emancipatórios, transformando suas realidades, relações sociais e tornando-se possível a busca por novos horizontes.

Percebe-se que, ao utilizar a arte como mediação, o profissional gera benefícios não só para seus usuários, mas também para si, pois alivia os seus processos burocráticos, alimenta a sua criatividade, fazendo com que seja um profissional propositivo e criativo, podendo até ser uma ferramenta que distancie do adoecimento profissional, devido ao potencial de ser uma válvula de escape no cotidiano deste.

Portanto, destaca-se que é possível trabalhar com a arte como um instrumental da dimensão pedagógica, no entanto é uma área que necessita de estudos teóricos, devido à falta de materiais sobre a temática. Sendo então, necessário que os profissionais da categoria busquem conhecimento na área, para aprimorar e criar novas ferramentas para sua prática, compreendendo que está pode acarretar grandes possibilidades nas respostas de suas demandas.

Referências

ABREU, Marina Maciel. **A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico – conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira.** Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n.79, p.43-71, 2004. Especial.

_____. **Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional.** 4. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

CARDOSO, Priscila Fernanda Gonçalves. **Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil.** 1 ed. Campinas: Papel Social, 2013.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho, 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

HELLER, Agnes. **Além da Justiça.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 16º ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na contemporaneidade : trabalho e formação profissional.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUKÁCS, Georg. **Introdução a uma estética marxista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970. Tradução do italiano de: Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder.

LEITE, Priscila de Souza Chisté. Contribuições dos estudos marxianos para a Estética: reflexões sobre a sociedade contemporânea. In: **Revista Filosofia e Educação**. Campinas/ SP: volume 7, número 1. Fevereiro-Maio. 2015, p. 33-62. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/download/1741/1796>. Acesso em: abr. 2019.